


JORNAL DO CONSERVATORIO

N.º 21) Publica-se todos os Domingos. (Abril 26., 1840.

JORNAL DO CONSERVATORIO.

PARECER.

 Comissão encarregada de dar o seu parecer ácerca da Comedia intitulada — *A Moda ou uma Scena dos nossos dias* — que concorreu aos premios destinados para as seis peças originaes portuguezas, que no corrente anno devem ser representadas no Theatro Normal de Lisboa, entende que a ditta Comedia não está no caso de ser admittida ás provas publicas, por que a suz invenção dramatica é trivialissima, o seu estylo sem verdade, e até, ás vezes absurdo, a sua linguagem iscada de gallicismos, e gramaticalmente incorrecta, e cheia de solecismos intoleraveis.


Se entre as scenas sem sabor, de que se compõe esta producção, houvesse algumas — houvesse uma só, que denunciasse engenho dramatico em seu auctor, a Comissão não duvidaria de encommendar a obra á benevolencia do Jury; mas [com magoa o diz] não ha em toda ella um unico passo, em que possa estribar a indulgencia dos juizes. Parece, por tanto, á Comissão que a peça seja restituída a quem quer que a appreentou não se devendo submitter ás provas da representação. Lisboa 21 de Abril de 1839. — Assignados — *Vicente Pedro Nolasco da Cunha* — *A. Herculano* — *Rodrigo da Fonseca Magalhães*.

DOIS EPISODIOS

DA VIDA

de um grande Actor.

Continuado do N.º 18.]

inte annos tinham deccorrido, e ja David Kean era o director dos theatros reaes de Druri-Lane e de Coven-Garden; e depois de mil representações delirantes, tostado e negro como o Moiro de Veneza, nóbre e grave como Hamlet, corvado, disforme e hediondo como Ricardo III, o actor famoso borbotoando furôres, soluçando pezares, em lucta com a vida e com a morte, Edmundo Kean alquebrado de fadiga e enthusiasmo quasi que desmaiava succumbindo a freneticos applausos; e depois de ter sido as delicias de Manchester, Londres, e New-York o rei da scena ingleza se entregára por um pouco a M. Laurent director do theatro italiano de Pariz na epoca em que os actores inglezes ahi representavam alternadamente com os italianos.

Se á noite David Kean era do publico, de manhan se occupava a examinar miudamente as bellezas de Pariz. — No primeiro de Outubro de 1828 S. W. Reynolds, o gravador dos naufragios da Meduza e Mazepa, o artista quasi tam grande no seu genero como o proprio Kean, o conduziria comigo ao musêo; e depois de termos admirado Rubens, Vandik, Rembrandt e Paulo Veroneso, a carruagem do tragico nos levou á hospedaria — Favart, para onde nos convidára o comico Chipendale: — e ja o publico se aglomerava ás portas do theatro, poi que annunciava o cartaz o — Mercador de Veneza — e Kean devia fazer o papel de Shylock.

Estava ja bastante avançado o jantar, quando um rapazinho nédeo e loiro vem tra-

zer algumas massas para completar o festim. Examinou-o Kean com curiosidade, e depois dando-lhe uma moeda de cinco francos, lhe disse: — *yci, my boy, pour le garçon; this is bon francais, n'est-ce pas!* — O rapaz ao aceitar o dinheiro olhou para todos successivamente, como para lhes ler nos rostos, se tanto dinheiro era na verdade para elle; e como nada encontrasse esta idéa, guardou lentamente a péga, fez uma cortezia profunda ao pronunciar o — *Merci m'sieur* — e sahiu com hesitação; mas apenas na escada deitou a correr tam velozmente, como se o perseguissem. — O rapaz, disse Chipendale, váe tam contente, que parece louco!...

— Se os a pprendizes seus companheiros lhe vêem tanto dinheiro, atalhei eu, mal delle; que o accusarão de o ter roubado.

— Talvez, talvez!... continuou Kean: — Os póbres têm tal costume de vêrem pobres os companheiros, que dão em chamarem ladrões a todos os que cessam de o ser. — E eu mesmo fui disso um exemplo á vinte e tantos annos! — E Kean nos contou o que lhe tinha acontecido com a *banke-note* do duque de Bedford; e o contou, por assim dizer, com amor; tam doces lhe eram as recordações de Bob, Tom Cove, e... Betty! E ao acabar, a voz se lhe tornava grave, e grossas lagrimas lhe deslizavam pela face: — Oh! perdoáe-me, nos disse elle com emoção, perdoáe esta lagrima: — amigos, que eu na miseria tinha, é bem licito pranteal-os: a Companhia de Bob foi a minha familia, a minha unica familia; e todos morreram na miseria!... — Oh! voltou elle com amargura, dáe-me de beber; porque são bem tristes as minhas recordações! dáe-me de beber, que hei mister de affogar no vinho as lembranças, como outro affogaria os remórsos!... »

Entrava então a dona da hospedaria e Kean tomando uma *banke-note*, como na sua mocidade, lhe disse: — Vamos, senhora; trazei-me cinco guineos de champanhe, quero-me alegrar hoje....

Chipendale inclinando-se para Reynolds lhe disse em voz baixa: — Cuidado em Kean! Evitemos que se embriague, pois que deve de estar em scena dentro de uma hora....

— Sim, sim, Respondeu Reynolds com um signal de intelligencia.

— Que é isso? perguntou Kean, reparando nos segredinhos.

— Estavamos-nos preparando para um toast a Kean

— Aceito-o para o pagar voltou Kean ja alegre: e Newman! continuou elle; e dirigindo-se a seu antigo criado: Newman, vamos, faze saltar essa rolla.

Os toasts se succedem, as garrafas vazias se amontoam sobre a meza, e Kean ja recuperara toda a sua alegria; veio-lhe porem com o esquecimento do passado o olvido do futuro, e por consequinte enterrando-se na fofa poltrona, tirando a gravata e cruzando as pernas, Kean só cuidava do presente.

Mas ja o theatro se abrira, e o publico impaciente o enchia todo: era ja mais que tempo de fazer o ultimo toast. Reynolds, dobrando o guardanapo, se levantava associando, e eu pegando no chapéu lhe dava com o braco, come para lhe dar lustre; mas Kean não se mechia!

My friend, lhe diz Reynolds tomando o copo, e tocando o de Kean; bebamos ao teu successo d'esta noite; e depois da-me o braco, e partamos.

— Para onde? respondeu Kean todo admirado.

— Para o theatro clamou Chipendale; ja são sete horas menos um quarto....

Sete horas menos um quarto? voltou Kean com máu humor, o diabo leve o theatro que sempre chega quando o meu copo está cheio; maldito seja o theatro!...

— E' tam agradável a briza que me vem por aquella janella, e este sophá é tam comodo, em uma palavra estou aqui tambem, que estou capaz de escrever a M. Laurent dizendo-lhe que uma grave indisposição....

— Seria grande loucura, meu caro amigo, atalhou Chipendale; olha, chega a esta janella, e verás uma equipagem.... — Kean viu um magnifico côche que parava á porta do theatro.

— E de quem é a carruagem?

— E' da duqueza de Berry, que veiu expressamente para te vêr...

— A duqueza de Berry! voltou Kean, depois de ter despejado o copo d'um trago: comque a duqueza de Berry pensa que o actor Kean veiu de proposito de Londres para a divertir; — e porque appraz á duqueza distrahir-se uma hora, heide eu deixar o meu champagne, a minha cadeira tam molle, eo meio-somno tam agradável! — Juro que tal não acontecera! E demais não estou para as criticas dos ociosos da corte: se a duqueza não tivesse vindo, representava; mas como isto não se dá, vou immediatamente escrever ao director que estou doente!

Oraciocinio era absurdo, mas era necessaria a Kean uma rasão; e cuidou elle ter achado uma excellente. — Os homens cheios de senso são muitas vezes os mais insensatos com o vinho; e Kean era disto uma prova.

Todavia Reynolds que lhe conhecia o fraco, Reynolds que tinha sobre Kean ex-

trema influencia, entra subtilmente em uma discussão n'aqual fez a questão de representar ou não representar uma questão de lealdade para Kean, que não sabendo ja que respondesse concordar em que devia representar; porem que se faria quando tivessem bebido as tres garraas que ainda restavam cheias sobre a mesa.

— Vamos a isso diz Reynolds, aproveitando-se; vamos, Senhores, os vossos copos! — E eilo a deitar Champagne contando ao mesmo tempo uma historia comica com uma volubilidade admiravel; Chipendale dava grandes gargalhadas, e applaudia como um frenetico; e Kean encantado não via que Newman, colocado atraz dello, dava cabo com rapidez e complacencia de cada uma das garrafas apenas abertas: e cantando e rindo e discutindo com Newman que ia bebendo sem tomar folego, as tres garrafas estavam vazias, e Kean não havia bebido ainda o primeiro copo.

— Partamos diz Reynolds cheio de canção, partamos; que as tres garrafas estão vazias.

— Como as-sim? como é isso possivel, se nada ainda bebemos? respondeu Kean.

— Quererás dizer que tu não bebeste, do que não duvido; mas, em quanto a nós, bebemos cada um sua garrafa mais depressa do que tu o teu copo!...

Kean não queria acreditar semelhante caso, mas voltando todas as garrafas, e convencendo-se de que estavam vazias: Bravo, bravo! clamou, vejo que sois bons, e verda deiros bebedores; e eu que vos dei a minha palavra cumpro-a, como homem de honra;

Tomámo-lo nós pela palavra, sahimos muito depressa e atravessamos o largo dos italianos costeando as casas para que elle não visse a carruagem da duqueza de Berry que estava á porta do theatro, receiando que, apoiado em raciocinio tam logico como a primeira vez, recussasse representar; mas felizmente chegámos ao seu camarim.

Kean estava mais que meio bebêdo, Reynolds suava em bica, Chipendale não estava muito corrente, e Newman ao encostar-se por todas as paredes branqueára toda a roupa, e finalmente perdeu-se nos corredores. — Eram sete horas e um quarto; o panno devia erguer-se as sete e meia.

Ja Kean se começara a vestir, e nós applaudiamon-os baixinho de o ver tam razoavel, quando depois de ter voltado a chave na fechadura por vinte maneiras differentes Newman conseguiu abrir a porta entrando com passo mal firme e cabeça descoberta de sorte que não pôde Kean deixar de dizer-lhe: — Well Newman, estás ainda mais pa-

lido que um actor pateádo; mas o teu nariz está mais vermêlho que um morango.

Ai! master, respondeu dolorosamente Newman, foi um demonio d'um bastidor que me veio d'encontro ao nariz tam rijamente que o chapéu me saltou não sei para onde, e ainda estou tam perturbado...

— Bebe uma gotta d'agoa-ardente para te calmares, lhe diz Kean rindo com vontade; e depois prepara-me um copo de *grog* que não estou com o orgão sonoro, e de mais tenho sede.

Havia mais de quinze annos que Newman estava ao serviço de Kean, e não se passava uma só noite em que não desse ao bom do amo um copo de *grog* em quanto este se vestia no camarim; deixamos-lhe pois naturalmente este cuidado. Mas Newman pensava na inchação do nariz, e na perda do chapéu; preocupado, esqueceu-se de deitar no copo dois terços d'agua e um d'agua-ardente; e deu ao amo um *grog* d'agua ardente pura, que Kean bebeu d'um targo.

Sentiu elle immediatamente uma turbacão na vista, e o sangue que lhe subia á cabeça; para tomar ar aproximou-se da janella, e pela mais triste casualidade viu a fatal carruagem que voltava para o palacio. Não foi necessario mais nada, pois que voltando-se de repente atirou para o meio da casa com a veste de Shylock e começou a dizer com calor e convicção: — Não quero representar diante de duquezas; que não vim eu a Paris, para divertir a Sua Alteza Real!

E chegava então M. Laurent que vinha cumprimentar a Kean segundo o costume. Quando entrou no camarim o viu estirado no sofá, e respondendo a todas as questões; — Não quero representar diante de duquezas, aborreço as duquezas!... — Eram sete horas e vinte cinco minutos.

O camarim estava cheio de gente que toda falava ao mesmo tempo: Chipendale discutia, M. Laurent supplicava, Reynolds batia em Newman que chorava como uma creança, Kean offercia a todos vinho, e o publico gritava por todos os lados: Panno acima! panno acima!

No entretanto Reynolds aconselhou a M. Laurent que não offerecesse ainda o dinheiro ao publico; mas que o deixassem sosinho com Kean. Chipendale que muito confiava em Reynolds, fez toda a dilligencia para que o camarim fosse evacuado; e como ficasse eu para o fim, Reynolds, tomando-me a mão, me pediu que ficasse; o que muito estimei, porque de certo me parecia curiosa a aventura. Fechada que foi a porta Reynolds disse prazenteiramente a Kean: — Ora graças, que somos senhores de nós! — o

publico ja tornou a receber o dinheiro; a duquesa *desappointada* ja lá vae na carruagem; e por tanto a noite está por nossa conta: — veste-te, vamos ao café de Paris, onde acharêmos champagne e punch.

— Bôa lembrança! — que tenho eu vontade de punch esta noite; e depois um passeio a Frascati.

— A Frascati! volveu Reynolds, valeu, e partamos!... Mas, diz elle, fazendo-me um signal de intelligencia que eu não comprehendí, seria prudente dizer a Newman que fizesse ir a carruagem á porta pequena, para não sairmos pela habitual dos actôres.

— E por que? brada Kean com animação: — seria fraqueza evadirmon-os, por assim dizer, por uma porta secréta. Acaso teríeis que nos insultassem na passagem? — Ai do que me insultar!... Os francezes tomam, segundo dizem, a espada por qualquer coisa; mas tambem eu sei jogar as armas; e tenho andado com um desejo de me bater com um francez!... optima occasião!...

— Não se tracta agora de espada, nem de injuria, nem de bravatas, retorquiu Reynolds; tracta-se de ir até Frascati, ter a cabeça e o coração livres, e de estar alegre; por isso parêce-me bom evitar um spectaculo que nos viria entristecer bem pouco a proposito...

— E que ha hoje que seja mais triste do que hontem ao passar por essa porta? perguntou Kean.

— E' hoje Sabado...

— E que tem o sabado de tam particular?

— E' o dia de pagar o salario aos obreiros, machinistas, figurantes, e comparsas do theatro; respondeu Reynolds. Contáva-se com a receita desta noite para lhe dar o triste salario; e como não houve receita, não ha salario a para pobre gente, que está miseravelmente agglomerada a esta porta: uns trazem os filhinhos, que pédem um pedaço de pão: outros vêm com os páes enfermos, que esperam, para subsistir, uma parte do ganho de seus filhos. Lembrára-me, que estimarias não passar pelo meio delles; por que sei que nunca podêste ouvir com indifferença as queixas d'um desgraçado, e que o estranho soffrimento te rouba mui facilmente a alegria; mas emfim porque se não haderir e beber em quanto outros choram? Assim vae a vida! — para uns alegria, e para outros fome e miseria!... Seria na verdade grande fraqueza, como diceste, irmon-os por uma porta secréta: vamos pela do costume.

Kean estava pensativo, e o rosto lhe mudou muitas vezes de expressão e cor em pou-

cos minutos; finalmente com um gesto de resignação tomou a vete que ha pouco deitára por terra, e se começou a vestir sem dizer palavra. — E nós lle seguimos o pensamento com indizível prazer; mas Reynolds rômpeu o silencio: — Que é isso que estás a fazer? Olha que trocas o vestuario!

— Vou representar!

— Diante de quem? — o publico ja se foi!

— Foi-se o publico? repetiu Kean.

— Assim o quizeste!...

— Mórte e sangue! gritou Kean, batendo violentamente na tésta, sou um bêbedo e um doido!... e cahiu no sophá como fulminado.

— Sêntes pois ter offendido a duquesa, lhe diz Reynolds?

Ah! que por cem mil libras, volveu gravemente Kean, por cem mil libras não venderia eu uma hora de repouso ao rei; mas dar-me-hia um dia inteiro se isto bastasse a enxugar uma só lagrima, e diminuir-lhe a pena ao infeliz que sofre! Quero, que todos esses desgraçados me acompanhem ja a minha casa; quero-lhes pagar eu mesmo, e...

— Escutae, escutae! interrompi eu; não é aquillo um arruido similhante ao do publico impaciente?

— Parêce que sim! diz Kean.

— Esperae, que vou informar-me... e sahi. — O corredor estava atulhado de gente que se ia approximando de mim como esperando uma má nova.

— Fazei erguer o panno, Kean está prompto!

A expressão de todos os rostos mudou subitamente; e a um lampêjo de alegria se uniu um signal de espanto, como se fosse um milagre que eu annunciava. — Eram oito horas, reinava completo silencio no theatro; mas Kean foi accollido mui friamente.

No segundo acto alguns bravos lhe deram coragem; mas quando, no terceiro, Kean chegou á phrase: *If a Jew wrong a Christian, What is his humility? revenge!*... foram extraordinarios os applausos, e os gritos de admiração tam grandes e continuados, que apenas cessaram com a péga!

No dia seguinte estava elle em jejum, falou-me por duas largas horas da sua veneração por Shakespeare, e a sua coavêrsa poetica, e sensata me electrizava como qualquer leitura bellissima: — á noite fazia dô vél-o! E assim passou a vida! — Leal e generoso bastas vezes, muitas sublime, e mais vezes ainda enbrutecido pela paixão fatal, que lhe devia dar cabo da existencia, David Kean morreu em Richmond a 13 de Março de 1833: de idade de quarenta e cinco annos.

Quando lhe fizeram a autopsia do corpo acharan-o de uma construcção herculea, mas o estomago estava tam macerado como se houvera morrido de veneno violento.

A fortuna que deixou era mediocre em comparação do que podia ter ajuntado. M. Laurant lhe dava em Paris por cada representação sessenta guinéos, e só o desejo de vir a França lhe poderia ter feito admittir tam pequena escriptura; pois que no hinverno precedente se tinha ajustado Kean para o theatro de Drury-Lane por cincoenta noites durante as quaes era para elle metade da receita, e a gente que concorria para o ver era tanta, que esta parte correspondia a trez mil settecentos e cincoenta mil francos por noite.

Accusan-o de ter tudo dissipado no luxo e devassidão; mas é um grande erro. Dividida a sua fortuna em trez partes, a primeira pertenceu aos procuradores de causas, e falsos amigos que sempre abusaram em seu proveito da indole descuidada, e pouco interessera de Kean. A segunda parte foi gasta em esmollas, dadas, e soccorros; pois que todo o actor ou auctor ja velhos, o negociante fallido, a viuva, o orfão, o mendigo se dirigiam para a sua porta, e nunca debalde. A terceira, é certo que antes foi dissipada que gasta, mas comquanto assim seja; fosse elle mais desconfiado ou menos generoso, que então ainda assim morreria millionario.

Eu que vivi por vezes com esse homem que tinha feito palpitar tantos corações e derramar tautas lagrimas, com o homem que gosou tanto, e tanto suffreu, que teve os maiores triumphos, e mais pungentes desgostos, a mais rica opulencia e a mais fria miseria, approuve-me estudal-o conscienciosamente; e cada vez que a sua lembrança me occupa, não posso deixar de exclamar:

Qual seria a rasão porque esses que conheciam Shakespeare e Corneille, e com elles viveram familiarmente, nos não transmittiram algumas linhas que nos retracem as acções privadas, e nos façam conhecer o homem moral com suas prendas e desvios; e com algum esboço de sua vida intima nos não antolham o homem com quem nossa imaginação, por assim dizer, poderia conversar? . . .

Por certo que era isto cem vezes mais interessante que saber o nome da rua que habitavam, a cor do vestido, e a forma da pedra tumular que os cobre.

I. Bouchardy.

BIOGRAPHIA.

Ligier.

Muitas vezes se tem repetido, que nada após si deixa o actor; mil comparações que se têm feito da sua arte com a dos poetas, pintores, e musicos, todas concluem em menosprêzo do comediante. E' ephémera a arte do comediante, dizem perahi; fenêce com aquelles que a exercem, e por certo que é para lamentar a sorte de Roscio! — Insensatos, que nem ao menos consideram quam perduravel é a lembrança que deixa o actor distincto; insensatos, que não attendem a que tantas vezes lhes férem os ouvidos os grandes nomes de Talma, Kean, &c.^a como os das maiores illustrações litterarias, ou guerreiras; como nomes de principes philanthropos ou conquistadores. Transmittiu-se a admiração dos do seu tempo á absorta posteridade, transmittiu-se inteira e sem méscia; em quanto que se hão tornado assumpto de renhida controversia os merecimentos d'aquelles, cuja fama librava sobre objectos que se apreciavam segundo os costumes e as épocas. Houve quem abalasse no seu eterno pedestal a estatua do grande Racine; até houveram loucos que pertenderam torcer alguma das immarcessiveis folhas da corôa do immortal Camões! — E' verdade que os do porvir lhes chamaram sacrilegos ou mentecaptos, mas nem por isso foram menores os sacrilegios, nem por isso n'esse mesmo porvir deixaram de haver outros mentecaptos que lhes dessem credito. Longe de nós, comparar os merecimentos de uns e outros, compárem-se porem os destinos, e vêr-se-ha qual houve melhor estrélla. Quem se atreveu já mais a duvidar do que nos contam de Talma; quem ha abi que não estremeça onvindo o nome de Kean? De todos os homens são os comediantes os que mais se queixam de que é ingrata sua arte; e não há quem menos justificados tenha seus queixumes! São reis embalsamados para séculos, como o eram antigos monarchas do Egypto pelas mãos de seus mui feis vassallos. Não é pois paradoxo sustentar que os comediantes são dos mais felizes entre todos os artistas, elles que são os filhos predilectos da publicidade. E isto é sem falar-mos dos applausos, dos *bravos*, das corôas, que tanta embriaguez de alegria fazem sentir!

Essa curiosidade de que é alvo o comediante lhe investiga a biographia desde as primeiras paginas. E' um raio d'esse foco de

sensibilidade, é o lampêjo d'essa imaginação turbulenta e arrojada, o alvo a que tendem as indagações. Não ha quem não aneeie remontar até á nascente d'esse rio caudaloso ou esparregado, não ha quem não dezeje fender o entrecasco da arvore, para observar o correr da seiva que ao depois tem de coalhar-se em saborisissimos fructos. — Houve quem interrogasse Ligier acerca d'essas nativas disposições a que chamam vocação, sonhos que dormem no coração e ao accordar despregam azas, e partem a realizar-se. » Quaes foram vossas primeiras inspirações theatraes? » — Assim foi interrogado Ligier; e o actor ficou como hesitando, mas alfim recordando-se de que a experiencia dos annos o tornára já sobranceiro a paixões, respondeu franco e sincero: — » O que me fez comediante, foi o amor! » — Condigna causa de tão bellos effeitos; felizes os actores a quem semelhante motivo levou á scena; mais feliz ainda o publico que os gósa!

Havia em Bordeos, cidade aonde Ligier nascêra aos 11 de Novembro de 1797, uma lindissima donzella que em companhia de sua mãe muitas vezes apparecia nas galerias de uma theatro particular.

Era essa donzella dotada de sem-par formosura, e tambem de um coração por extrêmo sensível, como bem o mostravam seu rosto e gestos; pois nas representações a que assistia, toda se deixava levar das vivissimas impressões que a senhoreavam, e entre lagrimas e soluços prorompia em applausos batendo as palmas, e acenando com enthusiasmo quasi convulsivo. De entre aquelles ingénuos labios ouvia muitas vezes Ligier palavras lisongeiras, louvores sinceros, que se dirigiam ao actor que melhor havia representado, ou que mais a tinham sabido commover: Ligier suspirava de impaciencia, e mordia os beiços despeitoso. Ser applaudido por mãos tão lindas, louvado por tão graciosa bôca, e comprehendido por aquelle coração; fazer derramar tão doces lagrimas; — tal foi d'ahi em diante o seu pensamento favorito; o seu unico sonho, que por fim se transformou em resolução immutavel.

Deu de mão a toda a timidez; e quiz que todos os affectos, toda a paixão da donzella nelle só se concentrassem; só nas representações podia vella; foi a representação seu unico fito. Começou logo pelos papeis de maior força e difficuldade, e o exito coroou seus exforços: o publico, e a donzella o victorearam... O publico lhe tem sido constante, e cada vez mais o estima: mas a donzella... essa, deitaram-a para ahí; casaram-a com um indifferente, e lá se foi, depois de ter deixado o coração de um

pobre artista cruelmente eivado! — Oh! quantos exemplos d'estes!

Um veu sobre o que então sentiu Ligier; respeito ás paixões; e que innocentes paixões! — Aconteceu por esses tempos apparecer em Bordeos o grande Talma; Ligier lhe foi logo appresentado, como quem ja de si fazia conceber grandes esperanças; Talma o acolheu benigno e aconselhando-lhe que se desse a um porfiado estado, lhe fez esperar ser admittido no Theatro-Francez de Pariz. Passaram-se seis mezes e Ligier sempre firme na resolução que tomara se partiu para a capital a fim de abraçar por uma vez a profissão theatral; mas uma consideração lhe punha grave estorvo. Sua mãe não podia perder as prevenções que sempre tivera contra a vida de actor, a qual tanto contrastava com os seus sentimentos religiosos: Ligier não queria causar-lhe pena, e de dia para dia espagava o cumprimento do seu dezejo. Foi nesse espaço que elle se applicou com o maior desvelo á litteratura dramatica, a qual, segundo Talma lhe dizia, era a fonte aonde com maior proveito poderia beber. Deu-se tambem ao estudo de todo o repertorio tragico do theatro; e obteve um emprego em uma das Secretarias d'Estado: mas era no Conservatório que elle dezejava empregar-se.

N'essa epocha lhe morreu a mãe, e então nada o pôde suster: appresentou-se logo á commissão encarregada de admittir os discipulos de Melpomene e Thalia, como se dizia n'esse tempo, e foi immediatamente accedido. Obteve um dos primeiros prémios e não tardou que não *debutasse*, o que fez em dezembro de 1819 representando de Néro em *Britannicus*, e de orestes na *Andromacha*; o Theatro-Francez o accitou, e desde logo lhe confiou os principaes papeis. Foram suas *creações* o Catilina da tragedia *Scylla* de M. Jouy, o Philippe II. da *Izabel de França* de M. Soumet; o Cloderico da peça *Clovis* de M. Viennet; e o Leicester de *Maria Stuart* de M. Lebrun. Passados tres annos foi Ligier correr as provincias, e representando em Leão, ahí lhe lançaram a sua primeira coroa; com ella se cingiu a fronte como se fora imperador romano, e muitas noites a fio não pôde dormir um só instante. Ao depois acostumou-se Ligier a repousar sobre os seus loiros. Voltou a Pariz e escripturou-se no theatro do *Odéon* em 1825. D'ahi passou para outros theatros, e se distinguiu sobre-maneira nos papeis de *Marino Faliero*, Néro, *Shylock* no Mercador de Veneza, *Kernox*, Henrique III, e finalmente no papel de *Luix XI* na peça d'este nome de M. Delavigne: este ultimo augmentou consideravelmente a sua reputação. Ligier é dotado

de uma voz energica e penetrante, que repassa a epidérme, e váe percutir as fibras mais intimas do coração: quando a assembléa é dominada pelo terror que ha causado uma forte situação dramatica a voz de Ligier faz correr estremeções, e erriçar cabellos: por volumosa que é, lhe compensa a pequenez do corpo, e o faz crescer aos olhos do expectador. Ligier possui qualidades poderosas, e o unico defeito que lhe notam, é deixar-se ás vezes dominar demasiadamente da paixão: excitada sua nervosa sensibilidade, nem sempre lhe póde conter os effeitos, e é levado como desenfreado corcéll, que não pára, esbárta-se: todavia d'este defeito muito se tem elle corrigido, mostrando-se sempre docil aos conselhos e advertencias que pela imprensa lhe são feitas. No papel de Nicomedes que ultimamente representou, e que bem póde chamar-se uma *creação* sua, mereceu este distincto actor os suffragios de todos os expectadores ainda os mais difficéis.

CHRONICA THEATRAL.

Theatro Normal — Depois de oito dias de religioso lucto abriu-se finalmente o nosso Theatro Normal no Domingo de Pascoa, e se ostentou arreado de novas galas: um pano de boca, não muito rico é verdade, mas convenientemente pintado; um augmento no pessoal da orquestra, como tambem no numero de comparsas; riqueza de vestuários, e profusão de boas scenas novas, eis o que offereceu aquelle theatro na sua re-abertura; crescendo a isto, que nos deu duas peças novas: — 1.^a *Amazampo, ou a descuberta de quina*; 2.^a *O genio da noite*.

Amazampo é um drama em 4 actos e 7 quadros; nem a simplicidade nem a unidade são virtudes que o adornem, e sem estes dous quesitos, que outrora compendiam em si o merito de todo um drama, interessa todavia o de que agora tractamos. Sim, Amazampo tem uma qualidade relevante; prende as attentões, e a vezes surprehende o expectador, com seus lances bem combinados. Interessa o espectador, mas como costumava interessar a leitura de viagens arriscadas, ou de aventuras passadas entre povos extranhos e selvagens; — historias que são para homens ja maduros, o que são para as creanças os contos de fadas. Observae o litterato, o critico, assistindo á representação de Amazampo: vel-o-heis seguindo sem pestanejar o desenvolvimento das scenas, o correr da acção, vel-o-heis com a attentão inteiramente ca-

ptiva; e no fim perguntae-lhe se o drama é bom? — Certo que não ficamos porque a resposta seja affirmativa.

Amazampo é o esforçado e generoso chefe de uma tribu dos Incas; ama extremosamente uma linda selvagem a quem espera chamar em breve sua esposa; Maida, tal era o nome da donzella, lhe dá essa esperança distinguindo-o de entre todos os outros guerreiros, e entre os dous se travára uma terna affeição de infancia, que o tempo converteu em mais forte sentimento. Era a epocha em que Hispanhoes descaroaveis devassavam os mais reconditos bosques e cavernas d'essas regioes por ver se davam com mais alguns innocentes selvagens que immolassem á sede de ouro e sangue que os devorava. — Fernando filho do vice-rei do Perú acertára de ir ter ás paragens aonde se accoitava a tribu de Amazampo; e ao vêr a bella Maida, frenética paixão lhe ardeu no peito. Conseguiu falar-lhe, e a selvagem, nem que fôra dama de cidades civilisadas, sacrificou o amor de infancia aos agrados de um extranho; não duvidou trocar o amigo e defensor da sua terra, por um dos seus principaes oppressores. Esquece amigos, páe, religião, e o terno Amazampo, e prepara-se para seguir Fernando. Mas Amazampo já conhecêra frieza na sua Maida; funesta suspeita lhe escurece o coração, e o torna vigilante. O selvagem surprehende os dous, porém no momento em que ia sacrificar o Hispanhol ao seu justo furor, Maida se aproxima á borda de um precipicio, e ameaça despejar-se: o chefe conhece então todo o amor que ella vóta ao estrangeiro, e castiga a ousadia de um, e a ingratitude da outra, com um rasgo de generosidade; — Fugi, brada o guerreiro, e tu Maida, na hora da angustia lembra-te de Amazampo que vêla sobre ti! — E os dous se partem.

Mas abbreviemos nós esta narração, que, tão minuciosa, se extenderia além dos limites de uma simples chronica theatral. — Os dous amantes chegam a casa do vice-rei; Maida é bem accollida por todos e sabe captar a amizade da vice-rainha, que ignora seus amores com Fernando. Grassava n'essas regioes uma epidemia, a que hoje dão o nome de sasões, quartans, ou quer que o valha: todas as familias de indigenas ou Hispanhoes eram desimados pela fatal molestia, a que se não conhecia remedio algum: só Amazampo descobriu, pelo maior accaso, que o entrecasco de certa arvore offerecia um antidoto milagroso contra o mal. Elle e mais cinco chefes o conheciam e tambem Maida, mas todos haviam feito os maiores juramentos de jámais o revelar a qualquer Hispanhol. Adoece a vice-rainha, e chegada aos

ultimos momentos de sua vida, expressa ao filho, estando Maída presente, a sua ultima vontade — partir Fernando para Madrid logo que ella tenha expirado, e lá casar-se com certa fidalga da cõrte de Hispanha. Fernando instado por sua mãe tudo promette. Então Maída se lembra de salvar a sua protectora, pois que d'esse modo o amante não partirá; mas como haver á mão o remedio?

Receioso Amazampo de que Maída succumba á molestia, se della for atacada, consegue introduzir-se ás escondidas no palacio, e lhe entrega uma porção do portentoso elixir; mas um domestico a vira practicando com o selvagem, dando parte aos amos, estes se precatam; e, no momento em que ia ministrar á doente a salutar bebida, surprehen-den-a, accusam-a de veneficio, e é condemnada á morte sem que lhe valha o proprio Fernando que tambem a reputa criminosa. Amazampo sabe do que acontecera, e, para desmintir tal accusação, e salvar a ingrata, de novo se introduz no palacio, e obriga violentamente a vice-rainha a tomar uma boa dose de *quina*, que esse era o celebre remedio: corre depois a salvar Maída, e a encontra caminhando já para a fogueira que em breve a devia consumir. Os cinco chefes, de que acima falamosahi se achavam tambem para o mesmo fim, porem Fernando chega, proclama a innocencia de Maída, e narra como Amazampo lhe déra salva a mãe; ao ouvir taes palavras os chefes se arrojam sobre Amazampo, e o matam como traidor ao seu juramento.

Tal é, em esqueletto o drama *Amazampo*, no qual o maior defeito que achamos é a falta de um objecto moral a que tenda; ha nelle ingratidões, generosidade, amor puro e desinteressado; e ve-se que mais sofre o generoso do que o vil: a interesseira piedade da perfida é galardoadá, e os nobres sacrificios do guerreiro são pagos com a morte. Muito mais todavia houvera para notar, quem tivesse de fazer d'esse drama uma analyse rigorosa; por exemplo, as falas dos selvagens são tão concertadas, e seus raciocinios tão justos, como se elles houvessem tido uma educação litteraria; campria, e era de grande effeito para o drama, que o falar dos hespanhoes se estremasse muidistinctamente do expressar dos selvagens. — O guerreiro Amazampo é um typo de generosidade; se lhe vestissem uma cotta de malha, e lhe abraçassem um broquel, e lhe trocassem as plumas de selvagem per um elmo brilhante, seria um cavalleiro do tempo de Roldão e Oliveiros; a esses caberia bem tanto desinteresse em cousas de amor, mas um selvagem não podemos conceber como tolerasse, como favorecesse os projectos amorosos de um rival. O leão é generoso em tudo excepto no amor; o caracter

de Amazampo, leão das florestas do Perú, é pois forçado, ou talvez falso. A amizade tão sollicita da vice-rainha para com Maída tambem não é demasiadamente natural; finalmente, consentir um orgulhoso fidalgo hispanhol em casar seu unico herdeiro com uma selvagem; ceder uma mãe, sem a menor difficuldade, do seu projecto querido, faltando á palavra que havia dado á familia *Sandoval*, são cousas improprias de todos os tempos, e muito mais d'quelle em que se supõe terem passado aquelle acontecimentos. —

E' muito para louvar o modo porque está mettido em scêna este drama: não menos as scenas novas que produzem muito bom effeito, a pezar da pequenez do theatro. O Sr. Epifanio váe muito bem, e se distingue dos outros selvagens como um verdadeiro chefe, bellas attitudes appresenta. A Snr.^a Emilia seria bom que se animasse mais um pouco, para que lhe houvessemos de dar louvores. O Sr. Theodorico Junior é uma bella figura de velho anthyste, e representa bem a sua pequena parte. O Sr. Sargêdas, sempre engraçado, e natural. Por ultimo confessaremos ingenuamente que muito nos agradou a traducção do drama, a qual é devida ao Sr. J. A. Corrêa Leal.

Que dirêmos da pequena comedia *O genio da noite*? Chiste, ninguem lh'o pode negar. E' uma comedia em camiza, e esta muito curta e degotada.... E' uma alcõva devassada com tochas e archotes....

Do Theatro de SC pouco ha a dizer o othello continua a ser bem recebido, e nelle se distinguuiu extraordinariamente o Sr. *Conti* em a noite de quarta-feira. Tivemos sexta feira um novo baile composto pelo Sr. *Casati*; delle falarêmos opportunamente.

No dia 4 do corrente Abril, subiu á Scena no Theatro de S. João da Cidade do Porto o Drama Original Portuguez intitulado--A Traição punida, ou os Portuguezes em Mallaca — última peça appresentada pela Empresa— Lombardi &c.^a, em virtude de suas obrigações pela prorogação de seu Contracto por mais 3 meses: foi este Drama friamente recebido do publico.

THEATRO DE S. CARLOS

Domingo 26 de Abril de 1840 — Opera Otello. — Dança — Os Mineiros.

2.^a Feira 27 — em beneficio do I.^o Bailarino, João Casati. Opera—Otello. — Dança — Orphêo, e o Duetto de Elisir cantado por Mr. Ferretti e o Beneficiado.

4.^a Feira 29 — Opera Fausta. — Dança Orphêo. Repete-se o Duetto do Elisir.

6.^a Feira 1.^o de Maio — O 1.^o acto da Fausta — Dança — Orphêo — e o 3.^o acto de Otello.

Typ. de L. C. da Cunha costa do Castello 15.